

■ TEODOMIRO BRAGA

Os nomes da corte para 2002

Eleição Presidencial

Políticos ligados ao presidente Fernando Henrique revelam que ele já definiu seu calendário em relação às eleições de 2002, que irão escolher seu sucessor: só começará a discutir o tema no fim do ano, após os resultados dos pleitos municipais. Apesar da posição de FH e da grande distância da data das eleições, a recuperação da economia e a melhoria da imagem do presidente estão colocando o assunto na primeira página da agenda política. Um presidente forte necessariamente influirá na sua sucessão e essa constatação alimenta as especulações sobre quem ele indicará para seu posto.

"A sucessão presidencial não está em lugar algum e está em todos os lugares", diz um veterano observador dos movimentos políticos em Brasília. Da definição do salário mínimo à política sobre os remédios, as principais decisões do governo afetam, de uma forma ou de outra, a lista de onde FH irá tirar o candidato oficial. A fixação do salário mínimo em R\$ 180, como queria parte do PSDB, teria enfraquecido muito a posição do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que segue firme como um dos nomes que disputarão a *pole position* quando deslanchar a corrida sucessória.

Na avaliação de um dos conselheiros políticos mais influentes junto ao presidente, Malan, para se manter como nome forte na sucessão, não precisa fazer nada além do que vem fazendo, isto é, basta-lhe continuar vencendo suas batalhas em favor da estabilidade da economia. O Planalto já trabalha com a previsão de crescimento de 5% ao ano, em média, até 2002, segundo o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM). Caso essa hipótese se confirme, o ministro Pedro Malan inevitavelmente ganhará grande parte dos louros pelo êxito econômico e desfrutará em 2002 de condições parecidas com as que levaram FH para o trono em 1994.

É importante considerar que, na época das eleições presidenciais, Malan estará completando 10 anos no primeiro escalão do governo, inicialmente como presidente do Banco Central e depois como ministro da Fazenda. Isto representa credenciais mais que suficientes para pleitear o posto maior do país. Outro aspecto igualmente fundamental é que, nesse tempo todo no topo do poder, pelo menos até agora ele não teve sua biografia arranhada por qualquer acusação sobre improbidade administrativa, um feito extraordinário em se tratando do Brasil.

Ao contrário de Malan, o ministro da Saúde, José Serra, outro forte aspirante a candidato da situação à presidência, precisa gerar fatos para fazer crescer suas possibilidades de chegar com chances a 2002. Político obstinado, Serra vinha conseguindo sucesso na sua estratégia mas sofreu dois inesperados reveses nas últimas semanas.

O primeiro foi a queda do amigo Andrea Calabi da presidência do BNDES, o que significou a perda de influência num dos setores mais importantes do governo.

O outro revés de Serra foi a declaração do presidente Fernando Henrique, na polê-

mica entrevista a revista

Época, no início do mês, de que ele era contra o Plano Real. Desde então Serra e FH não se falam, o que pode ser apenas uma coincidência ou sinal de que o ministro da Saúde sentiu a fundo a declaração do presidente. As rusgas entre Serra e FH, entretanto, não servem como parâmetro de avaliação política. Amigos de mais de 30 anos, eles sempre tiveram convivência marcada por eventuais desencontros que só cabem em relações de laços fortes.

Apesar de ser encarada com descrença entre seus adversários no Congresso, a luta de Serra para entrar na relação dos presidencialistas já conta com importantes pontos a seu favor. Ao assumir o Ministério da Saúde, ele era conhecido por apenas 2% da população. Hoje seus colaboradores festejam sua posição nas pesquisas como o ministro de melhor desempenho do governo, o que poderá ser uma credencial a mais no jogo da sucessão. Serra deve essa situação, em grande parte, à sua batalha para viabilizar os remédios genéricos. Segundo pesquisa ainda não divulgada, 48% da população associam os genéricos – para a população sinônimo de remédios mais baratos – ao ministro da Saúde.

Nessa área, Serra ainda tem muitos frutos a colher. O empresário Paulo Panarello, dono da maior distribuidora de remédios do país, prevê queda de 30% nos preços dos remédios mais consumidos, até o fim do ano, em consequência da entrada dos genéricos no mercado. Isto significa, segundo ele, a incorporação ao mercado de medicamentos de pelo menos duas dezenas de milhões de brasileiros que hoje não têm acesso a qualquer remédio. O esforço de Serra já começa a ser reconhecido no PSDB. "Sinto que a candidatura de Serra está crescendo nas bases do partido e na própria população", diz o ex-governador de Minas Eduardo Azeredo.

Entre os que correm por fora desponta o ministro da Educação, Paulo Renato. Seu grande trunfo é a revolução que vem fazendo no setor educacional, cujos resultados são reconhecidos até por adversários do governo. Trata-se de um cartão de apresentação valioso, sobretudo num governo criticado pela pouca sensibilidade na área social. Não há dúvida de que Paulo Renato vai colher os frutos políticos desse trabalho. Na hipótese mais otimista, poderá ser a terceira via na disputa presidencial, se as candidaturas de Malan e Serra não se viabilizarem. Se não emplacar seu nome nessa corrida, certamente será o candidato do PSDB ao Senado em 2002.

A cédula tucana em 2002, conforme as apostas na bolsa dos presidencialistas, também poderá ser encabeçada pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati, pelo ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, ou pelo governador de São Paulo, Mário Covas. Os dois primeiros seriam alternativas ao "paulistério", isto é, ao domínio da política nacional por São Paulo. Essa profusão de nomes cogitados para concorrer em 2002 pelo Planalto é uma demonstração da força política de FH no momento atual. Basta lembrar que o ex-presidente José Sarney não teve quem se apresentasse como seu candidato em 1989.

e-mail para esta coluna: tbraga@jb.com.br

Ao melhorar a imagem de FH, a recuperação da economia provoca debate sobre os nomes da situação em 2002